

# A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

## Sumário:

× As Máquinas de Benefício e a Garantia do Preço Mínimo do Algodão .....	1
× Características da Lavoura Cafeeira de São Paulo.....	5
× Situação da Lavoura .....	9
× Situação da Pecuária .....	13
× Preços no Interior .....	15
× 3ª Previsão da Safra 1951/52 .....	16
× Mercados e Preços .....	18
× O Emprêgo do Trator e a Reorganização da Propriedade .....	26
× Exportação e Importação pelo Porto de Santos .....	31/33

N O II .. Nº 5

A I O 1952

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
ESTADO DE SÃO PAULO

## A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural  
Rua Anchieta, 41 - 6º andar, Caixa Postal, 8083

### SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

#### S E C Ç Õ E S

##### Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)  
Engº Agrº Salomão Schattan

##### Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (chefe)  
Engº Agrº Constantino C. Fraga

##### Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (chefe)  
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

##### Organização e Administração Rural

Engº Agrº O. J. T. Etori (chefe)  
Engº Agrº Fernando S. Gomes Jr.

#### DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

##### DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

#### SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Brasil

Impresso na Diretoria de  
Publicidade Agrícola

31-5-52

-1-

POSIÇÃO DAS MÁQUINAS DE BENEFÍCIO EM RELAÇÃO À GARANTIA DE  
PREÇO MÍNIMO DO ALGODÃO

A intervenção do Governo Federal no comércio do algodão em caroço estribou-se inegavelmente em poderosos argumentos embora seja também, passível de certas críticas.

Embora cêdo para avaliar todas as conseqüências econômicas desse ato, parece-nos, entretanto, oportuno focalizar a posição em que foram colocados os maquinistas perante ele. Aquelas que acompanharam de perto as tentativas do Governo para assegurar ao produtor o preço de Cr\$ 85,00 por arroba de algodão em caroço, não ignoram a oposição que, em dado momento, a classe dos maquinistas levantou ao princípio da intervenção governamental nesse domínio. Desejava ela, o livre comércio com abstenção pura e simples dos poderes constituídos. Os esforços governamentais, visando ajustar o preço da pluma ao preço que deveria ser pago pelo algodão em caroço, envolveu concessões substanciais, inclusive a liberação dos preços do óleo e de 40% da torta de algodão. Esses esforços resultaram improficuos pois, nos entendimentos havidos com os maquinistas, mostraram-se estes contrários ao plano apresentado. Alegavam em suma que o preço garantido ao algodão em pluma não comportava o pagamento de Cr\$... 85,00 para o produto em caroço. Pois as despesas com o benefício e transportes eram maiores que aquelas que lhes foram apresentadas, sendo menor o rendimento de benefício e havendo falta de garantias contra o eventual aumento de outras despesas, notadamente os fretes ferroviários.

Nosso intuito aqui, não é o de censurar a atitude dos maquinistas. Reconhecemos mesmo que a margem, que se, procurava possibilitar-lhes, necessitava ser assegurada através de garantias legais e retificada em alguns de seus calculos. É do, nosso conhecimento, também, o oferecimento feito ao governo por parte de alguns maquinistas franqueando-lhe suas máquinas.

O que pretendemos mostrar é que a recente atitude do Governo, intervindo no mercado a fim de adquirir diretamente o produto, vem colocar os maquinistas de algodão numa posição grandemente vantajosa. Com efeito, através dessa última resolução do Governo Federal ficam as empresas autorizadas a adquirir, em nome do Banco do Brasil e com numerário por este fornecido, o algodão em caroço, ao preço de Cr\$ 85,00 por arroba. Por este serviço, receberão as máquinas a comissão de 1% nas compras efetuadas. O algodão assim adquirido, será beneficiado pelas máquinas, a razão de Cr\$ 22,00 por arroba do produto em caroço. A máquina beneficiadora, fica assegurada a preferência para a compra do caroço aos preços correntes. Vejamos agora, as vantagens que as máquinas poderão auferir com a execução desse esquema.

Enumeremo-las:-

1- Estabelecendo o Banco para o algodão em caroço um preço fixo, independente da qualidade e sendo facultado às máquinas a compra por conta propria, tenderão estas a adquirir os algodões finos, passando pa

ra o Banco os de qualidade inferior. Desta maneira, as máquinas não poderão perder pois ocorrendo grande queda nos preços, entregarão o algodão em pluma ao governo e como se trata de algodão de tipo fino, obterão um ágio considerável sobre a base de Cr. \$ 255,00.

Esse ágio é suficiente para lhes por a cavaleiro de qualquer prejuízo eventual, uma vez que pagaram pelo algodão em caroço de qualidade superior, o mesmo preço alcançado pelo algodão de baixa qualidade. É importante assinalar que nada tendo a perder, poderão ainda obter grandes lucros na hipótese de ocorrer uma alta nos preços do produto.

2- O preço cobrado pelo benefício nos parece exagerado. Nos entendimentos anteriores á atual intervenção, houve entre os maquinistas quem aceitasse, como justo, o preço de Cr. \$ 18,00, tendo merecido aprovação unânime dos interessados, á cifra de Cr. \$ 20,00 por arroba.

Admitindo-se como justo este último dado, embora superior em mais de 50% aos dados fornecidos pelos proprios maquinistas em 1948, infere-se que estes irão receber um excesso de Cr. \$ 2,00 por arroba que beneficiarem. De notar que no custo de beneficiamento apresentado pelos maquinistas estão incluídas todas as despesas, taes como: juros, impostos, seguros, prejuizos eventuais, escritório, telefonemas, despesas de viagens, etc., ao passo que naqueles Cr. \$ 22,00 que as máquinas irão cobrar, não se incluye o seguro, que deverá ser feito ás expensas do Banco e que representava, em 1948, mais de 10% das despesas de beneficiamento.

A título de ilustração podemos avaliar o que isto representa, admitindo por hipótese que o Banco do Brasil fique com todo o algodão de tipo 5 para pior e que isto equivalha a 80% da atual safra. Teremos assim cêrca de 45 milhões de arrobas que serão beneficiadas pelos maquinistas, e que lhes proporcionarão, graças ao excesso mínimo de Cr. \$ 2,00 por arroba, um lucro de Cr. \$ 90.000.000,00.

Se adicionarmos a este valor, os Cr. \$ 58.250.000,00 provenientes da comissão de 1% sobre as compras, chegaremos a um total de Cr. \$ 128.250.000,00 que poderíamos talvez definir como lucro extraordinário. Resta dizer que o esquema aplica-se não só ao Estado de São Paulo como também ás produções das zonas que lhe são limitrofes. E que não se incluiu nesse montante a percentagem referente ao seguro, acima mencionada.

3- A manutenção da liberação dos preços do óleo e de 40% da produção da torta embora pouco possa influir na situação do pequeno maquinista que não móe o caroço, significa uma vantagem de monta as gran-

des organizações possuidoras de instalações para a produção de óleo.

Esta medida, que atinge diretamente o consumidor, foi adotada com o fito de induzir o maquinista a pagar os Cr.\$ 85,00 por arroba de algodão em caroço ao produtor.

\* \* \* \* \*

São estas, as três vantagens que a nosso vêr, usufruirão os maquinistas de algodão com a aplicação do atual sistema de intervenção.

Duas delas, a liberação de parte da torta e do óleo e a fixação dum preço único para o algodão em caroço independente da qualidade são provenientes do plano original.

Ora, uma vez que o objetivo fundamental daquele plano era o de induzir os maquinistas a comprar o algodão ao envez do Banco e sendo certo que o referido plano não foi executado nem chegou a ser aceito, não vemos razões para a manutenção das concessões ali feitas, já que não se encontram também justificativas de ordem econômica, conforme veremos mais adiante.

Solução razoável poderia ser encontrada com a adoção das seguintes medidas:

- 1- O Governo Federal não garantiria ágios para os algodões em pluma do tipo melhor do que o 5.

Esta medida poderá fazer com que o Banco do Brasil se encontre na contingência de comprar maior quantidade de algodão podendo mesmo chegar a adquirir até a totalidade da safra, pois os maquinistas, com receio do mercado, poderiam não se interessar pela aquisição dos melhores tipos. Esse aumento nas compras seria entretanto representado por algodão de fina qualidade, justamente aqueles que menores prejuízos podem lhe ocasionar.

Doutro lado, a não adoção desta medida representa prejuízo certo para o Banco em favor dos maquinistas, conforme mostramos no item 1 da pagina 2.

- 2- Tabelar-se-ia os preços do óleo e de toda a produção da torta de algodão, de acordo com os preços que forem fixados para o caroço.

A liberação do óleo e de parte da torta irá provocar um grande aumento nos preços desse produto, atingindo fundamentalmente a massa consumidora numa época em que se escasseiam gêneros de importância básica como o feijão, arroz e mi -

lho. O tabelamento total da torta e do óleo facultará ainda ao Governo um controle seguro sobre os preços do caroço, facilitando sua industrialização.

Poder-se-ia alegar que tal medida seria um fator a mais para afastar a participação dos maquinistas nas compras do algodão. Tal alegação não procede pelas seguintes razões, entre outras:

- a- Quando dos entendimentos havidos com os maquinistas foi apresentada proposta que fixava para o caroço um preço aproximado ao máximo que ele poderia atingir no mercado livre sem que isso bastasse para convence-los a iniciar as compras do produto. Isso comprova que o preço do caroço, no momento, não é fator importante na decisão do maquinista.
- b- Havendo limites para a variação no preço do caroço determinado principalmente pela capacidade aquisitiva do mercado do óleo e da torta, os preços daquele, pouca influência têm sobre o preço do produto.

Parece-nos desnecessário qualquer consideração sobre a justiça das medidas aqui propostas uma vez que aos maquinistas continuará assegurado um lucro nada desprezível.

Não há dúvida que o êxito dessas duas medidas fica na dependência da rapidez de sua execução. A morosidade na aplicação dessas providências poderá não só anular seus méritos como trazer efeitos contra-producentes.

#### Estimativa da Produção de Algodão nos EE. UU. e México

"The Cotton Trade Journal", jornal especializado em assuntos algodoeiros dos EE. UU., em um dos últimos números aqui chegados, divulga sua própria estimativa da área plantada com algodão para a safra 1952/53 naquele país.

Segundo esse bem informado semanário foram semeados nos Estados Unidos este ano 27.113.000 acres, contra 27.917.000 que foram semeados na safra 1951/52. Tomando-se a média de produção dos últimos 5 anos, colher-se-iam 16.015.000 fardos, ou seja quasi um milhão a mais do que na safra passada a findar.

Quanto à safra Mexicana, que últimamente tem provocado interesse em nossos círculos algodoeiros, o mesmo jornal adverte que as primeiras estimativas da safra 1952/53 são menores que a anterior, esperando-se uma colheita de 1.179.500 fardos e contra 1.312.000 fardos colhidos na safra 1951/52.

## CARACTERÍSTICAS DA LAVOURA CAFEIEIRA DE SÃO PAULO

No levantamento dos custos de produção de café, algodão, arroz e milho, feito por esta Subdivisão e publicados no último número desta revista (A Agricultura em São Paulo, Ano II nº 4), foram analisadas as atividades de 189 propriedades agrícolas, 93 das quais tinham o café, como uma de suas culturas.

A descrição das características das lavouras de café dessa amostra fornece-nos um retrato objetivo da situação da lavoura do Estado, conforme veremos a seguir.

Sistema Exploração:- Das 93 propriedades de café, 82 eram exploradas pelo sistema de colonato; 6 pelo sistema de parceria (sendo que 4 destas eram a meia e 2 a terça); 3 eram tratadas por "conta própria", isto é, com camaradas, 1 por empregado e 1 trabalhada inteiramente pelo proprietário.

A) Sistema de Colonato :- É este o mais comum, pois abrangem 88,17% das propriedades com café. Nesse sistema o colono recebe um certo pagamento por mil pés de café que trata, isto é, pelo café que se obriga a manter carpido, durante o ano, "arruado" antes da colheita (\*) e "esparramado" após esta; para os demais serviços, como adubação, poda, combate à erosão, concerto de carreiois etc. ele recebe o pagamento por dia de serviço isto é, por dia que trabalha e durante a colheita recebe por saco de café colhido. Os valores desses itens são objeto de contrato entre o proprietário e os colonos no princípio do ano agrícola, que geralmente inicia com a primeira carpa, em Outubro, e termina após a esparramação. Assim, em 1948/49 os preços médios vigorantes para esses itens foram de Cr\$ 1.212,68 pelo trato de 1.000 pés, Cr\$ 12,84 por dia de serviço e Cr\$ 7,80 por saco de café colhido. Em 1951/52 a base dos contratos se elevaram, passando a Cr\$ 1.785,19, Cr\$ 18,76 e Cr\$ 12,40 respectivamente. Esses pagamentos são efetuados mensalmente ou de 2 em 2 meses.

Além do pagamento em dinheiro acima citado o trato com os colonos inclui necessariamente outros elementos. Assim é que, a questão dos alimentos, isto é, arroz, feijão e milho é também objeto de contrato entre as partes. O fazendeiro fornece terra fora da lavoura para que eles plantem esses produtos, ou deixa que eles plantem entre as ruas do café ou ainda, se compromete a lhes fornecer uma certa quantidade desses produtos. Em qualquer desses casos o produto pertence inteiramente ao colono que pode vender os excedentes. O fornecimento de uma área de pasto para os animais dos colonos, assim como de lenha e de café para o consumo da família é também objeto de contrato.

---

(\*) É a operação de juntar o cisco em leiras no meio das ruas de café a fim de deixar o terreno limpo em baixo da árvore para se operar a colheita dos frutos que caem e que são derrigados.

TRATO MÉDIO ANUAL DOS COLONOS NAS FAZENDAS DE CAFÉ  
SAFRA 1948/ 49

SETORES AGRICOLAS	Carpas	Colheita	Dias Serviço	Terra Cedida aos Colonos		Café Cedido	Lenha Dada
	Cr\$ p/mil pés	Cr\$ por sca.café colhido	Cr\$ por dia	Cultura alqg.mil pes	Pasto aqs.mil pes	kgs.p/mil pes	m3 por mil pés
Araçatuba	1.546,85	5,53	15,96	0,216	0,052	10,2	2,63
Avaré	1.262,07	6,66	10,12	0,213	0,048	8,4	2,56
Baurú	1.377,54	9,15	12,43	0,134	0,065	11,4	3,25
Campinas	945,49	8,50	13,08	0,264	0,072	9,0	4,89
Jau	1.306,20	5,64	13,05	0,227	0,081	10,2	4,41
Marilia	1.230,42	8,56	13,84	0,155	0,059	9,0	2,61
Pirassununga	674,05	8,99	8,87	0,231	0,123	13,2	4,66
Pres.Prudente	1.139,11	7,23	13,59	0,104	0,066	6,0	2,81
Rib.Preto	951,74	11,90	14,62	0,203	0,059	7,2	3,49
S.J.Rio Preto	1.442,10	6,55	13,65	0,120	0,095	6,0	2,39
Média do Estado	1.212,68	7,81	12,84	0,174	0,066	9,0	3,11

(1) Inclue além dos setores acima, dados dos setores de Bebedouro e Araraquara.

Nota:- As médias foram calculadas usando-se os elementos das propriedades que incluíam esses itens no seu trato



O acôrdo a que chegam sobre esses pontos é muito variável, dependendo da qualidade e disponibilidade de terras da fazenda, da qualidade do trato que o proprietário deseja dar ao café e, também, de interesse do agricultor em diminuir o seu custeio em dinheiro, pois as propriedades que dispõem de muitas terras podem pagar menos por mil pés dando maiores áreas para o plantio dos seus alimentos.

Computando-se os dados de nossa amostra vê-se que da 82 propriedades exploradas pelo sistema de colonato, 68 davam terra por fora aos colonos para o cultivo de cereais, 2 davam esses alimentos em lugar da terra, 75 forneciam pasto para os animais, 79 lenha e 73 café para beberem. Em 66 propriedades os colonos podiam plantar entre as linhas do café sendo que em 37 destas, só era permitido o plantio de feijão.

A área de terra de cultura fornecida é em média de 0,174 alqueires (\*) ou seja, praticamente 1 alqueire por 6.000 pés de café tratado. A área de pasto é menor, apenas 0,066 alqueires por mil pés. O café fornecido é em média, 9 quilos por ano por mil pés e a lenha é 3,11m3 também por mil pés.

Esses valores variam com as diversas regiões do Estado. Conforme mostra o quadro I, o pagamento por mil pés em 1948/49 variava de u'a média de Cr.\$ 674,05 no setor de Pirassununga que abrange a velha região produtora da Mogiana até Cr.\$ 1.546,85 na região de Araçatuba; nota-se que as variações no pagamento dos dias de serviço acompanham em parte as do pagamento por mil pés o que comprova a existência de variações efetivas do salário rural nas diferentes regiões do Estado.

O salário médio de camarada nas fazendas de café em 1948/1949 era de Cr\$ 21,73 por dia de serviço; quando carroceiro ele aumentava para Cr\$ 22,28. Em algumas propriedades, além do salario em dinheiro era fornecido uma área de terra e de pasto para suas culturas e criações e lenha para o consumo proprio. Em 14 das 93 propriedades que cultivam café foi dada terra de cultura aos camaradas, em 23 foi dado pasto e em 59 lenha.

No ano de 1950/1951 os salários dos camaradas e dos carroceiros subiram para Cr.\$ 25,90 e 27,00, respectivamente.

B) Sistema de Parceiro: Nesse sistema o trato é mais simples. O parceiro se obriga a executar todas as operações de capina, colheita e terreiro, dando metade ou terça parte de café seco ao proprietário, dependendo esses valores de fatores varios. O fornecimento de terra para o plantio de culturas do café, são necessariamente objeto de contrato entre as partes.

#### Práticas Agrícolas

Carpas: - O numero de carpas na safra 1948/49, variava de 4 a 10, incluindo a arruação e a esparramação. A media calculada é de 5,25 carpas por ano. A carpa é geralmente feita a enxada. Apenas em 16 pro--

(\*) inclui tanto a terra fornecida por fora aos colonos como a área equivalente ao plantio feito por eles dentro do café.

priedades, ou seja, em 17% das propriedades investigadas, fazia-se a carpa mecanica com carpideira ou "planet" e assim mesmo eram quasi sempre feitas em forma alternada com as manuais. Apenas em 3 propriedades a substituição foi maior, sendo feitas 4 e 5 carpas mecanicas e deixando a serviço da enxada apenas limpeza das ruas junto as arvores e o serviço de arruação.

As despesas com carpas são das que mais pesam no custo de produção. Conforme quadro I da pag.22 do boletim anterior ( A Agricultura em São Paulo, Ano II nº 4 ) elas contribuem com 36,2% das despesas diretas da fazenda. (\*)

Em apenas 7 propriedades, foram aradas as ruas de café, e isso mesmo em pequenas partes das lavouras.

#### Adubação

Adubação Orgânica: - Nas 93 propriedades pesquisadas em 1948/49 72 usavam esterco de curral. Todavia o numero de pes esterçados nessas propriedades em 1948/49, apenas 14,3% da lavoura. Considerando a parte adubada em relação a todas as 93 propriedades pesquisadas, constata-se que essa porcentagem diminui para 12,3.

Das 93 propriedades, apenas 68 aproveitavam a palha do café. As vezes ela é misturada na esterqueiro ( 15 propriedades), outras vezes é colocada diretamente na arvore ( 53 propriedades). Desta ultima forma foram adubados 747.358 pes, ou sejam, 6,97% do total dos cafeeiros pesquisados.

Em apenas 9 das propriedades pesquisadas plantaram-se adubos verde, num total de 296.900 pes de café; 4 propriedades fizeram a cobertura do solo com capim. Em 10 propriedades o solo foi coberto com palha de cereais e residuos diversos, num total de 65.000 pes.

Adubação química e com torta: - Em 51 das 93 propriedades investigadas empregavam-se adubos quimicos, tortas ou ambos. A torta foi empregada em 36 dessas propriedades. A quantia gasta com a aquisição desses adubos nestas propriedades, foi em média de Cr\$ 241,58 por mil pes, ou seja, 7,28% das despesas diretas de produção e 5,08% das despesas totais de produção por mil pes.

Combate à erosão: - Das 93 propriedades investigadas num total de ..... 10.707.018 cafeeiros encontramos apenas 2.774.919, ou sejam 26% da lavoura empregando praticas conservacionistas na forma quer de cordões em contorno, ( 2.023.419 ) quer de enleiramento permanente ( 410.000 pes ) quer ainda de pequenos buracos ( 341.500 pes). Das 45 propriedades que empregam essas praticas apenas 10 tem toda a lavoura defendida, sendo que 8 delas com cordões em contorno, 1 com enleiramento permanente e outra com os buracos.

Desbrota: - Em 63 propriedades, praticou-se a limpeza ou desbrota dos cafeeiros num total de 2.840.985 pes, ou seja, em 28,5% do

Algodão: O tempo decorreu muito favorável para a colheita do algodão, com exceção do principio do mês, cujas chuvas ainda prejudicaram o tipo do algodão. No fim do mês os dias tornaram-se cada vez mais frios e secos. Em algumas regiões a queda da temperatura foi muito forte, contribuindo para retardar um pouco a abertura de capulhos. Notou-se sensível falta de braços em quase tôdas as regiões.

Pagam-se de Cr. \$ 20,00 a 30,00 por arroba aos colhedores. A falta de fornecimento de sacaria para o transporte do algodão em carroço, pelas máquinas, mesmo para as entregas em consignação, contribuiu para retardar as colheitas.

Em números absolutos, as entradas foram praticamente iguais as de igual período do ano passado, isto é, 139.404.000 quilos contra 139.772.000 quilos.

O retardamento da colheita e as entregas a "varrer" contribuíram para desvalorizar o tipo do algodão colhido, embora se registrassem queixas dos produtores quanto ao excessivo rigor dos maquinistas.

Em Bebedouro, experimentou-se a colheita mecânica com sucesso apenas relativo, em vista da falta do emprêgo de um desfolhante da lavoura.

Café: No mês de abril ficaram, praticamente, concluídos os preparativos para a colheita do café, tendo mesmo sido iniciadas as primeiras varrições. Poucas foram as fazendas que deram início a derrça, pois os cafezais ainda não estão em condições para isso, mas em muitos lugares já se faz a colheita a dedo e a pano.

O forte da colheita, no entanto, só se processará na segunda quinzena de maio.

Os contratos para a colheita estão sendo feitos em certos lugares, na base de Cr. \$ 45,00 por sacco de café em coco, notando-se falta de braços em algumas regiões.

De modo geral o aspecto dos cafezais é bom. As pequenas geadas dos dias 27, 28 e 29 não causaram danos apreciáveis. A falta de chuva ainda não afetou as lavouras, exceção feita a algumas regiões, dentre as quais se destaca Ribeirão Preto, que após um pequeno período de seca já mostra muito cedo os seus efeitos, assim como as zonas atingidas pelo bicho "mineiro" e ventos frios do sul.

Prossegue grande procura de sementes de café "bourbon" amarelo e vermelho, para formação de viveiros.

Em São José do Rio Pardo, o Agrônomo Regional relata que, a julgar pelos exemplos locais, a formação de novos cafezais nas chamadas zonas velhas seria mais vantajosa do que a restauração dos cafezais ve-

lhos por meio de adubação e replanta.

Em Mococa, o Agrônomo Regional faz referências a resultados experimentais de novo espaçamento do cafeeiro, isto é, de 2,20 mts entre as linhas e 1,10 mts entre os pes.

A irrigação de cafezais tem como maior centro de interesse, Lins, Getulina e Orlandia.

A ataque da broca não causa apreensões mas é notada em maior intensidade em Ourinhos, Santa Cruz do Rio, São Manoel e Amparo.

A ocorrência da cochonilha se faz sentir em regiões muito restritas. Das pragas, é o bicho "mineiro" que mais apreensão causa.

Os embarques de café da safra passada estão praticamente no fim. Na maioria das regiões já se notaram procuras razoáveis para o café em côco da safra pendente.

Arroz e Milho: A colheita do arroz está em quase todo o Estado, praticamente concluída, embora, em muitas regiões, se aguarde ocasião em que os operários tenham alguma folga, para os serviços de batitura.

Em Barretos, Olímpia e outros lugares que se faz colheita mecânica sente-se falta de peças e de assistência mecânica para as máquinas.

Com relação à safra de milho acha-se a mesma em pé de igualdade com a de arroz, isto é, praticamente concluída.

Trigo: Vão bem as sementeiras do trigo em Itapeva, Itararé e Mogi das Cruzes, cujas áreas ultrapassam a 2.500 alqueires.

Regulares as plantações de centeio em Itapetininga.

Colhem-se as culturas de sorgo-vassoura em Conchas e Pereiras e as de sorgo-grão em São Simão.

Cana: Ainda se plantou cana no princípio do mês, mas predominaram os trabalhos de capinas e sulcação. Em alguns pontos teme-se que as plantações muito tardias venham sofrer os efeitos do tempo seco e frio do mês; entretanto, de modo geral, os canaviais prometem safra maior do que a do ano passado. O Agrônomo Regional de Piracicaba resalta os bons resultados obtidos com o aperfeiçoamento dos cultivadores pelo aparelho chamado "estabilizador", que reduz de 50% o capim que permanece nas leiras de cana após o cultivo.

Grande número de usinas está se preparando para iniciar a safra mais cedo do que no ano passado.

Amendoim e Feijão da Soca: Está praticamente concluída a safra das

11  
aguas, cuja comercialização também está no fim. Ainda florecem muitas  
plantações da seca, algumas das quais sofreram os efeitos do frio.

Batata da Sêca: As plantações da batatinha da sêca acham-se em desen-  
volvimento, havendo inumeros casos de requeima preta,  
sarna e outras molestias criptogamicas mesmo em batatas de origem impor-  
tada. Em algumas regiões ja se aproxima a época da colheita; em ou-  
tras, as culturas começam a brotar, sendo que as que foram plantadas  
mais tardiamente sentem os efeitos da sêca.

O fracasso da safra passada contribuiu para que os importa-  
dores não obtivessem preços elevados pelas sementes vendidas aos planta-  
dores.

Mandioca: Estão sendo obtidos bons rendimentos nas colheitas de mandi-  
ca, em Limeira, Mogi Mirim, São Simão, Piracicaba e outros  
lugares. Nota-se maior interesse por parte dos compradores de mandi-  
ca.

Soja e Adubos Verdes: Processa-se a colheita de soja, em muitas re-  
giões, tais como: Campinas, Itapetininga, Capão  
Bonito, etc. O incremento dessa cultura tem sido muito auxiliado pe-  
los trabalhos de assistência de uma firma particular.

A prática da adubação verde tem se difundido em muitas pro-  
priedades no Estado de São Paulo; cumpre ressaltar nesse sentido a re-  
gião de Cafelandia, Itapetininga, Gracianopolis e Presidente Prudente.

Alfafa: O tempo não decorreu muito favorável à cultura da alfafa, prin-  
cipalmente em Santa Cruz do Rio Pardo, onde não se espera re-  
sultados satisfatorios nos últimos cortes.

Chá, Fumo e Menta: Melhorou a situação da exportação do Chá Preto.  
Efetua-se a capação e desfolha do fumo. Em al-  
guns lugares, como Piracicaba faz-se transplantação tardia do fumo. Em  
Socorro houve grandes prejuizos provenientes do ataque do pulgão.

Em Presidente Prudente já entrou no município mais de .....  
400.000 quilos da colheita de óleo de menta, desta safra, cujo rendimen-  
to industrial é considerado bom.

Fruticultura e Olericultura: Foi intensificada a colheita de tangeri-  
nas e limas, para o consumo da Capital, em  
Limeira, Araraquara, Cosmopolis, Porto Ferreira, Santa Cruz das Palmei-  
ras e outros municípios produtores.

Foram fechados contratos de compra para os pomares de laran-  
ja Pera do Rio, Baiana e Baianinha, cuja colheita aumentara no proximo  
mes. Prevê-se uma safra exportavel reduzida.

Prossegue o plantio do abacaxí, que nestes últimos anos tem

12  
encontrado, relativamente melhores possibilidades de colocação. Infe-  
lizmente um ataque da resinose e podridão, principalmente em Tatui e  
Itapetininga tem contribuído para a desvalorização do produto e prejudi-  
cado as plantações.

Teve início a colheita de mamão, cujo principal produtor é Mon-  
te Alto, onde persiste o ataque de acaros como no ano passado.

Procedeu-se a colheita de caqui, assim como do abacate, cujo  
aspecto este ano não é muito bom.

Inicia-se a capina dos vinhedos e tratamento preventivo dos pe-  
cagueiros com calda sulfocálcica.

Prepara-se a terra para o plantio da melancia, iniciando-se tam-  
bém o plantio de morangos.

Tomate: Prosseguem as plantações de tomate nos maiores centros produ-  
tores, tais como: São Carlos, Amparo, Franco da Rocha, Pie-  
dade, Campinas e outros.

De modo geral o aspecto dos tomates são piores do que o do ano  
passado. As geadas foram prejudiciais as diversas sementeiras de horta  
liças nos arredores da Capital.

---

#### CARACTERÍSTICAS DA LAVOURA ....

(continuação da pg.8)

total dos cafeeiros investigados. Em 22 dessas propriedades a limpeza  
ou desbrota foram feitas em toda a lavoura e nas demais o serviço foi  
feito apenas em parte dela.

Replanta: Em 76 propriedades foram feitas um total de 264.815 replan-  
tas o que representa 2,6% do numero de cafeeiros existentes  
nessas propriedades e 2,4% do numero total de cafeeiros existentes nas  
93 propriedades da amostra.

Combate à Broca: Em 22 propriedades processou-se o combate à broca,  
tendo sido pulverizados 2.533.000 pes, ou seja 2,3 %  
do número total de pes de café existente na amostra. Dessas 22 pro-  
priedades apenas 12 pulverizaram toda a lavoura tendo as demais pulve-  
rizado apenas os talhões mais atacados.

Plantio Intercalar: Em 75 propriedades foram encontradas culturas  
intercalares nas ruas do café. O feijão é a cul-  
tura mais comum, tendo sido encontrado em 65 propriedades. Aliás, em  
38 dessas propriedades não permitiam outra cultura que não a do feijão.  
O arroz foi encontrado em 27 propriedades, o milho em 20, o amendoim  
em 2 e o algodão apenas em 1.

---

## SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

**Pastagens:** A queda da temperatura e a sensível diminuição de precipitação verificada no mês de abril, obstaram o desenvolvimento que vinham experimentando as invernações em todo o Estado, principalmente no Vale de Mogi Guassú. Apesar desses fatores desfavoráveis as invernações da Alta Sorocabana, Noroeste e Vale do Paraíba, ainda apresentam boas condições. Em Martinópolis e Rancharia observa-se certa tendência de transformação de terras de cultura em pastagens de colônia e sempre verde.

**Gado de Corte:** Continua esta exploração no mesmo estado verificado no mês proximo passado. Em Santa Cruz do Rio Pardo, integrou a entrada de gado magro em virtude do financiamento fornecido pelos Bancos.

Estão bastante valorizado os bezerros para recria. Bom o estado sanitário do rebanho.

O abate durante o mês de abril nos 5 principais frigoríficos do Estado (Swift, Armour, Anglo, Wilson, Cruzeiro) foi maior em 16,2% do que o correspondente em 1951 e 22,0% maior do que o abate verificado no mês de março proximo passado.

**Cotação:** Fornecido pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo

**Frigorífico Armour S/A**

**Frigorífico Wilson do Brasil S/A**

( Preço de compra até 15/4/52		posto frigorífico, p/ arroba)	
Bois de Consumo .....	Cr. \$ 140,00	Novilhos gordos.....	Cr. \$ 140,00
Vacas e torunos gordos	134,00	Vacas e torunos gordos	134,00
Carreiros gordos .....	135,50	Carreiros gordos ....	134,00
Gado tipo conserva ...	90,00	Gado tipo conserva ..	100,00
Vitelo gordo (p/kg) ..	9,00	Vitelo gordo (p/Kg)..	9,00

As cotações de todos esses tipos decresceram em média de ... Cr. \$ 5,00 por arroba do mês de março para abril. A redução no preço do vitelo gordo foi mais significativa pois atingiu a Cr. \$ 15,00 por arroba.

**Gado de Leite:** A produção leiteira já começou a declinar embora ligeiramente. Espera-se porém sensível decréscimo para os próximos meses em virtude das condições climáticas desfavoráveis e falta de alimento concentrado, principalmente o farelo de algodão. Este após a liberação parcial tornou-se difícil de ser encontrado, o que tem concorrido para certa apreensão da classe dos produtores. Talvez, agora, após o decreto estabelecendo 60% da produção para a pecuária, a situação normalizará. Constata-se melhoria de técnica em diversos setores. Cumpre ressaltar a região de Santa Rita do Passa Quatro onde o agrônomo regional com auxílio do A.I.A. e Cia. Nestlé, vem fomentando a construção de silos do tipo trincheira, já existindo na referida região 10 silos com capacidade para 865 toneladas de alimentos.

O estado sanitário do rebanho ainda é satisfatório apesar de.

focos isolados de aftosa em: Jundiá, Itapetininga, Americana, Patrocínio Paulista, Taubaté e Guaratingueta.

Avicultura: Mantém o mesmo interesse verificado em meses anteriores. A normalização da distribuição do farelo e farelinho de trigo trouxe novo animo aos avicultores. Decaiu a produção de ovos devido a "muda" das aves. O esterco dos aviários está sendo negociado na base de Cr. \$ 1.100,00 a tonelada.

Cotação: (Fornecida pela Associação Paulista de Avicultura)

Ovos de Granja- Média do mês de abril - Caixa de 30 dúzias.

Casca branca

Tipo especial .....	Cr. \$ 510,00
Tipo A .....	495,00
Tipo B .....	480,00
Tipo C .....	440,00

Casca vermelha

Tipo especial .....	Cr. \$ 550,00
Tipo A .....	515,00

Mercado firme.

Aves:

Raça especializada de cortes

a) galinha ....	Cr. \$ 18,00	(quilo vivo)
b) frango .....	20,00	" "
Galinha Leghorn .....	16,50	" "

Mercado firme.

Suinoicultura: A peste suína continua grassando em Capão Bonito onde apesar do trabalho desenvolvido pelas autoridades já dizimou cerca de 10.000 cabeças. Os preços de porco gordo variam de ... Cr. \$ 160,00 a 240,00 por arroba. Em Itararé as vacinas estão difíceis de serem encontradas.

Cotação: ( Fornecida pelo Sindicato da Industria do Frio de São Paulo. )

Frigorífico Armour S/A

Preços de compra até 15/4/52, posto frigorífico ( por arroba )

Suino gordo média de 80 quilos  
Cr. \$ 225,00

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Suino gordo, média de 80 quilos  
Cr. \$ 250,00.



LEVANTAMENTOS ECONOMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES  
MÊS DE ABRIL DE 1952 \*

POR SETORES AGRICOLAS	A R R O Z		FEIJÃO MILHO		C A F É		ALGODÃO	AMENDOIM MANIÓCA BATATA		
	Em casca Soa.60kg	Benef. 60kg	Soa.de 60kg.	Soa.de 60kg.	Em coco Soa.40k	Benef. Soa.60k	Por arroba (1)	Em casca Soa.25kg.	Por Quilo	Soa.de 60 kg.
Araçatuba	150,40	254,60	255,20	96,10	287,50	1.052,60	-	66,40	5,15	140,00
Araraquara	150,00	-	244,70	111,10	-	-	-	61,80	-	-
Avaré	157,60	245,00	199,50	84,20	300,00	1.037,20	80,20	68,00	2,71	175,50
Bauri	151,00	255,60	260,50	100,50	302,70	1.080,10	81,20	56,80	5,65	145,80
Bebedouro	159,90	281,00	241,80	105,70	305,00	1.076,80	83,60	59,70	3,37	118,70
Bragança Paulista	130,50	250,00	250,00	137,60	321,00	1.030,00	-	-	-	78,10
Campinas	178,50	288,40	253,90	124,30	282,00	1.096,50	-	75,00	-	95,50
Catanduva	152,60	254,60	225,90	82,60	303,30	1.042,40	-	59,60	2,79	101,80
Itapetininga	175,70	294,10	215,40	95,60	-	-	-	-	-	131,50
Jau	175,10	295,00	256,90	116,70	312,30	1.070,20	81,60	-	5,40	112,50
Marília	166,40	265,90	245,70	85,20	311,60	1.038,80	80,20	59,60	2,85	123,50
Piracicaba	181,00	294,90	239,20	115,20	296,20	1.046,40	85,00	55,00	-	118,10
Pirassununga	159,40	265,30	196,80	116,10	350,30	1.077,80	87,80	65,00	-	96,20
Presidente Prudente	146,50	257,70	231,00	85,40	324,40	1.082,80	81,70	53,50	2,80	147,90
Ribóirão Preto	156,50	263,20	255,40	115,60	302,60	1.074,40	80,00	55,00	3,63	-
S. J. do Rio Preto	151,00	250,90	306,10	96,60	304,10	1.014,30	-	50,00	-	-
São Paulo	145,70	280,00	259,90	120,90	-	-	-	-	-	125,40
Taubaté	178,20	282,80	256,90	126,90	-	-	-	-	-	132,40
Preço médio ponderado do Estado - Abril.	159,00	268,20	240,00	102,70	308,00	1.065,40	-	59,50	5,06	128,00
Idem março de 1952	165,10	274,50	209,50	108,50	309,80	1.076,50	-	60,20	5,86	107,00
Idem fev. de 1952	181,00	289,80	202,50	109,10	307,60	1.071,70	-	61,50	3,96	98,20
Idem jan. de 1952	161,00	258,80	205,40	117,50	307,80	1.057,40	-	57,80	3,74	81,60
Idem dez. de 1951	136,20	220,40	177,50	101,10	286,00	1.021,80	-	64,00	5,82	85,10
Idem nov. de 1951	121,90	198,70	160,00	87,80	298,10	1.042,80	-	61,50	5,78	82,50
Idem out. de 1951	111,60	190,70	148,40	77,80	306,60	1.031,00	95 00	60,00	3,71	99,70
Idem set. de 1951	106,40	186,20	137,20	73,00	305,50	1.024,80	99,10	56,40	5,34	117,10
Idem agos. de 1951	99,60	170,00	158,20	70,10	286,80	1.011,70	77,60	52,50	3,00	156,50
Idem jul. de 1951	100,50	172,40	147,60	70,10	288,10	1.005,80	79,70	52,50	5,65	179,40
Idem junho de 1951	100,30	176,10	162,90	67,60	293,10	1.055,90	108,20	54,50	4,15	205,70
Idem maio de 1951	99,80	172,60	196,60	67,20	312,60	1.083,10	141,90	54,50	5,99	202,40
Idem abril de 1951	93,10	172,80	169,50	67,50	310,40	1.081,30	128,50	54,50	8,91	182,60

(1) Devido ao pequeno número de respostas, deixamos de calcular a média do Estado, apresentando no entanto, as médias dos setores que forneceram número razoável de respostas.

(\*) Dados de 1952 sujeitos a revisão posterior.

ESTIMATIVA DE SAFRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO  
1951/1952  
3ª PREVISÃO

SETORES	Nº de municípios q/compõem o Setor	CAFÉ		ALGODÃO		ARROZ (caçca)		MILHO		AMENDOIM (água)		AMENDOIM (seca)		FEIJÃO (água)		FEIJÃO (seca)	
		Nº de mil pes	Scs. 60 qls benef.	Área (alqs)	Arrobas em caroço	Área (alqs)	Scs. (50qls)	Área (alqs)	Scs. (60qls)	Área (alqs)	Sacos de 25 qls	Área (alqs)	Sacos de 25 qls	Área (alqs)	Sacos de 60 qls	Área (alqs)	Sacos de 60 qls
951/52																	
Aragatuba	16	87.700	652.000	71.175	7.470.000	14.200	825.500	13.070	1.196.000	5.530	446.400	n.c.	n.c.	1.745	82.800	n.c.	n.c.
Araraquara	12	59.577	345.400	8.141	761.000	5.870	326.000	8.686	458.000	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	2.150	71.100	1.150	22.200
Avare	24	91.564	992.400	12.279	1.126.500	16.228	645.500	35.607	2.082.500	520	55.000	n.c.	n.c.	1.371	54.650	1.014	28.550
Bauri	18	155.415	1.588.630	19.019	1.713.000	5.440	256.200	18.660	978.600	2.185	220.100	860	22.600	955	46.750	700	35.500
Bebedouro	16	62.628	305.196	22.360	2.538.500	13.058	718.020	19.013	955.780	500	42.600	115	7.150	1.700	35.600	1.720	32.900
Brag. Paulista	15	56.401	158.662	1.007	119.595	1.287	104.440	11.750	566.000	25	1.610	n.c.	n.c.	900	19.580	550	31.800
Campinas	17	25.585	135.919	14.950	1.712.420	5.451	330.350	22.185	1.185.150	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	1.595	44.790	n.c.	n.c.
Capital	34	607	3.986	859	78.040	3.605	240.445	10.791	589.090	7	1.095	n.c.	n.c.	1.365	68.492	945	28.215
Catanduva	12	66.586	516.405	11.562	1.059.500	6.295	276.035	9.655	562.985	n.c.	n.c.	599	46.580	1.181	31.400	662	22.155
Itapetininga	19	2.982	25.900	10.530	824.700	5.070	506.520	28.300	1.490.600	25	2.500	15	1.200	820	20.800	1.696	39.525
Jau	11	66.396	461.970	4.466	527.580	3.957	239.000	11.801	622.000	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	844	16.500	844	16.500
Marília	24	210.152	1.282.546	76.740	7.972.750	21.479	1.319.580	19.794	1.104.459	21.850	3.169.000	10.550	868.660	5.299	128.500	5.597	98.500
Piracicaba	18	9.600	35.155	11.855	1.326.720	3.490	218.600	10.870	755.000	40	5.200	n.c.	n.c.	1.500	50.500	870	21.800
Pirapumunga	21	46.845	205.646	19.929	1.714.900	8.392	507.200	18.815	899.700	n.c.	n.c.	31	3.280	1.107	25.900	1.460	31.320
Pres. Prudente	21	39.290	402.490	152.490	15.757.000	3.420	181.700	11.170	595.200	2.355	285.400	1.185	157.160	1.630	74.400	1.465	65.700
Ribeirão Preto	31	100.485	450.718	37.698	5.761.070	20.680	1.025.200	25.180	1.229.680	327	26.860	n.c.	n.c.	8.500	127.700	3.710	69.500
S. J. do Rio Preto	27	89.997	758.506	73.871	7.856.350	17.656	1.116.220	15.138	944.770	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	2.602	72.980	3.153	84.200
Taubaté	33	4.299	20.190	n.c.	n.c.	7.184	426.070	10.055	455.150	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	2.576	69.590	480	10.700
Totais .....	369	1.155.517	8.075.507	548.721	56.319.205	161.731	9.058.580	506.686	16.628.442	31.542	4.252.765	12.455	1.106.620	55.600	1.009.442	25.944	652.445

## ESTIMATIVA DE SAFRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

1951/1952

3ª PREVISÃO (continuação)

SETORES	BATATA (água)		BATATA (seca)		LARANJA		MANDIOCA		CANA AÇÚCAR		MAMONA		MOSITA		TOMATE		UVA	
	Área (alq)	Secs. de 60 k	Área (alq)	Secs. de 80 k	Nº de mil pés	Nº de caixas	Área (alq)	Tonela das	Área (alq)	Toneladas	Área (alq)	Secs. de 50kgs.	Área (alq)	Quilos	Área (alq)	Caixas	Nº de mil pés	Quilos
Araçatuba	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	2.420	104.300	100	20.000	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Araçaguara	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	400	20.000	7.630	796.200	300	12.000	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Avaré	237	64.500	480	97.500	21	5.500	1.155	44.700	4.353	474.800	476	25.270	n.c.	n.c.	1	1.500	12	20.000
Bauri	185	36.400	160	24.000	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	1.320	158.400	2.475	134.750	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Bebedouro	50	6.000	61	14.640	116	81.600	1.290	70.950	4.329	447.180	4.985	195.700	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Brag. Paulista	205	73.500	90	42.000	94	181.090	102	6.700	1.615	204.480	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	281	361.500	746	1.039.500
Campinas	986	207.260	n.c.	n.c.	265	623.000	2.719	104.850	11.215	1.553.475	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	9.517	27.513.000
Capital	2.055	1.016.400	1.177	302.400	117	148.120	534	27.650	1.070	95.500	21	840	14	2.100	551	886.000	5.809	15.279.000
Catanduba	n.c.	n.c.	72	1.740	n.c.	n.c.	800	19.000	1.827	215.934	443	27.960	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Itapetininga	970	321.100	814	270.750	50	55.800	915	44.850	480	56.100	2	120	5	1.000	88	324.000	21	32.580
Jau	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	50	4.000	5.650	702.500	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Marília	1.402	335.250	1.456	298.800	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	942	119.100	637	43.600	370	19.400	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Piracicaba	55	13.000	n.c.	n.c.	1.205	695.500	750	36.100	22.890	2.279.300	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	2	2.500	n.c.	n.c.
Piracicunga	2.117	537.940	1.748	144.900	283	301.000	2.541	101.150	8.000	368.900	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	40	120.000	n.c.	n.c.
Pres. Prudente	n.c.	n.c.	3.472	799.450	n.c.	n.c.	600	28.000	1.130	105.000	4.370	249.200	1.720	343.500	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Rib. Preto	38	10.500	148	47.500	120	151.500	1.270	19.000	14.740	1.785.780	1.261	66.780	n.c.	n.c.	8	12.500	28	18.000
S. J. R. Preto	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Taubaté	402	121.190	10	1.500	276	97.250	1.641	37.821	2.610	120.550	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	136	785.050	103	68.000
<b>Totais</b>	<b>9.580</b>	<b>2.742.840</b>	<b>9.690</b>	<b>2.045.180</b>	<b>2.545</b>	<b>2.540.360</b>	<b>14.767</b>	<b>563.451</b>	<b>89.721</b>	<b>9.763.197</b>	<b>17.268</b>	<b>880.520</b>	<b>2.209</b>	<b>336.000</b>	<b>1.107</b>	<b>1.880.850</b>	<b>16.034</b>	<b>43.968.000</b>
Nota: - Gergelin	926 alqs.	26.070 secs. 60 kls.					Soja	177 alqs.	7.825 secs. 60 qls.			Trigo	2.377 alqs.	5.772.808 quil lbs.				

Algodão: O mercado interno do algodão foi inteiramente tomado pela questão da garantia dos preços do algodão em caroço. A absoluta e longa paralização das compras do produto por parte dos maquinistas, enquanto se procedia a um grande número de providências, entendimentos e demarches entre as diversas partes, chegou a criar um clima de extrema tensão no interior capaz de evoluir para imprevisíveis consequências. Tal estado de cousas, compeliu o Governo Federal a adotar medidas diretas e de extremo recurso. Desistiu-se das formas indiretas de garantia, para as quais já haviam sido estudadas e aprovadas por lei algumas providências cuja exequibilidade estava na dependência do ajuste de certos detalhes de ordem prática. Por intermédio do Banco do Brasil deu-se assim a intervenção direta do Governo Federal no comércio do algodão em caroço, que passou a ser comprado a Cr. \$ 85,00 por arroba, sem distinção da qualidade. A medida trouxe desafogo para os produtores cuja situação era verdadeiramente aflitiva, com compromissos de toda ordem e sem meios de saldá-los.

Ainda é cedo para julgar as consequências dessa medida. Pode-se, entretanto, tecer algumas considerações sobre a posição que os maquinistas adquiriram com a interferência direta do Governo no mercado, considerações essas que constituem artigo especial deste Boletim. ( ver pg. 1 )

O mercado do algodão em pluma em São Paulo, esteve pouco ativo em abril, com os preços acusando tendência para baixa, tanto no termo como no disponível. Entre o primeiro e último dia do mês, as diferenças nas cotações na Bolsa de Mercadorias de São Paulo foram as seguintes:

## ALGODÃO EM PLUMA

Abril

Cr. \$ por 15 Kg

Dias	Disponível Tipo 5	TERMO - CONTRATO C				
		mes				
		presente	julho	outubro	dezembro	março/1953
1	268,00	266,40	268,00	271,60	273,50	276,50
30	257,00	253,00	261,50	266,00	267,00	272,00
Diferença-11,00		13,40	-6,50	-5,60	-6,50	-4,50

O mercado internacional do produto apresenta, como principal característica, a redução no consumo devido a sensível diminuição das atividades textéis mundiais. Constatava-se aumento de estoques em certos países.

A posição estatística mundial do produto pode ser assim

resumida:

## QUADRO III

SITUAÇÃO ESTATÍSTICA MUNDIAL DO ALGODÃO  
( Milhões de fardos de 217 quilos )

Safras começando em 1º de agosto	S U P R I M E N T O			Consumo	" Carry-over " no fim . da safra	Comércio Internacional (exportações)
	Carry-over no começo da safra	Produção	Suprimento total			
Média 1934/35						
e 1938/39	17,0	30,5	47,5	29,5	17,0	12,9
1946/47	24,9	21,6	46,5	28,1	18,4	9,8
1947/48	18,4	25,2	43,6	28,9	14,7	8,7
1948/49	14,7	28,9	43,6	28,7	14,9	10,8
1949/50	14,9	31,2	46,1	29,6	16,5	12,4
1950/51	16,5	27,7	44,2	35,2	11,0	11,8
1951/52(1)	11,0	34,5	45,5	31,7	13,8	

Notas: (1) Incluindo-se as quantidades destruídas por fogo etc.

(2) Dados preliminares.

Fontes: I. C. A. C. - U. S. D. A.

Prevê-se pois, uma redução de 1.500.000 fardos no consumo mundial, bem como um aumento de 6,8 milhões na produção. O estoque no final da safra, apesar de ser bem superior ao do ano passado é relativamente pequeno quando comparado com os anos anteriores.

No quadro III apresentamos um resumo da situação estatística do algodão nos Estados Unidos. A produção da atual safra naquele país, embora bem inferior a primeira previsão oficial é 50% superior à colheita da safra 1950/51. Com essa produção, o suprimento total de algodão nos Estados Unidos atingiu 17,5 milhões de fardos na atual safra, ou seja cerca de 600 mil fardos a mais que o da safra anterior, embora partindo-se de um carry-over inicial 3 vezes menor. Apesar desta maior produção aguarda-se um carry-over no fim da safra de apenas 2,5 milhões de fardos. Esse pequeno carry-over, um dos menores já registrados naquele país, não deve ser interpretado como indicio de pequeno suprimento para a estação de 1952/53, pois além da substancial redução do consumo de algodão que está aí se verificando, deve-se considerar as grandes possibilidades de ser volumosa a próxima safra norte-americana que será colhida a partir de 1º de agosto.

Quadros mostra que, apesar do aspecto des-

SITUAÇÃO ESTATÍSTICA DO ALGODÃO NOS E. U. A.

( Milhões de fardos de 217 quilos )

Safra	S U P R I M E N T O				DISTRIBUIÇÃO		Carry-over no fim da safra
	Carry-over no começo da safra	Produção	Importação	Suprimento total	Consumo-Exportação		
Média 1954/55							
e 1958/59	7,5	12,4	0,2	19,9	6,5	5,0	8,4
1946/47	7,5	8,6	0,3	16,2	10,1	3,6	2,5
1947/48	2,5	11,7	0,2	14,4	9,5	2,0	3,1
1948/49	3,1	14,6	0,2	17,9	7,9	4,7	5,3
1949/50	5,5	16,0	0,2	21,5	8,9	5,8	6,8
1950/51	6,8	9,9	0,2	16,9	10,5	4,1	2,3
1951/52 (2)	2,5	15,0	0,2	17,5	9,2	5,8	2,5

Fontes: I. C. A. C. e U. S. D. A.

Notas: (1) Incluindo-se as quantidades destruídas por fogo etc.

(2) Dados preliminares.

favorável representado pela redução no consumo, a posição estatística mundial do produto ainda é de equilíbrio. É verdade que o mercado no transcurso dos últimos meses modificou-se, passando de uma situação de escassez do produto para uma posição de competição entre os países exportadores. E com isso as maiores atenções se voltam agora as medidas que facilitam as exportações de algodão.

No quadro IV apresentamos a posição estatística do algodão em nosso Estado.

Verificamos que o suprimento este ano é substancialmente maior que nos três anos anteriores. Admitindo-se que o consumo, a exportação por cabotagem e o estoque final mantenham-se nos mesmos níveis do ano passado, iremos ter uma sobra exportável de cerca de 228 mil toneladas ou, aproximadamente, 88% a mais que a média anual de exportação dos três últimos anos.

A colocação dessa sobra no exterior encontrará, provavelmente, obstáculos de monta, a menos que ocorram sensíveis modificações no mercado internacional do algodão.

Quanto ao volume da presente safra, a terceira estimativa ofi-

cial acusa um ligeiro aumento sobre a segunda, cifrando-se agora em 21 56.319.205 arrobas de algodão em caroço, quase igual pois a primeira es timativa de 56.854.210 arrobas.

QUADRO IV

SITUAÇÃO ESTATÍSTICA DO ALGODÃO  
NO ESTADO DE SÃO PAULO  
( toneladas )  
Safras começando em 1º de março

	1949/1950	1950/1951	1951/1952	1952/1953
<b>SUPRIMENTO:</b>				
Estoque .....	42.047	59.636	34.692	39.948
Produção .....	221.661	161.149	230.571	304.000
Importação e cabota- tagem .....	23.965	29.418	23.621	20.000
Total: ...	287.673	254.203	288.884	363.948
<b>DISTRIBUIÇÃO:</b>				
Consumo .....	85.639	85.650	90.695	
Exportação exterior	124.035	116.574	123.121	
Exportação cabota- gam .....	9.040	2.932	11.080	
Total:	216.712	205.156	224.836	
<b>ESTOQUES EM 28/2:(</b>				
Presumíveis .....	70.961	49.047	63.988	
Levantados .....	59.636	34.692	39.948	

Fontes: B. M. S. P.--L. Figueiredo-- Docas.

(1) A diferença entre os estoques presumíveis e o levantado deve ser atribuída, em grande parte, ao comércio por via terrestre.

Notas: Dados de março e fevereiro, exceto os relativos a exportação de cabotagem da safra 1949/50 e aos dados de consumo que se referem ao ano civil.

**Café:** Na praça de Santos, o mercado foi muito pouco ativo no mês de abril. A resistência por parte dos compradores continua a se fazer sentir. Nota-se ainda a influência de outras causas, como sejam: resistência dos vendedores e expectativa em torno de certas medidas internas como o novo regulamento de embarques e o financiamento do produto.

Abril  
- Cr. \$ por 10 Kg

Dias Disponível	ENTREGAS DIRETAS					
	4 mole	mes presente	maio/junho	jul/ dez.	jan/jun. 53	jul/dez. 53
1	198,00	201,00	203,00	205,00	211,00	211,00
30	196,50	202,00	202,50	203,00	207,00	207,50
Dif.:	-1.50	+1.00	-0,50	-2,00	-4,00	-3,50

Pequenas foram as alterações nos preços do produto registradas durante o mês, conforme verifica-se no quadro da pagina anterior.

Quanto às exportações, o total registrado durante o mês pelo porto de Santos, atingiu apenas 416.971 sacas ou seja, pouco mais da metade das exportações do mês anterior. É este o menor volume mensal exportado por Santos na presente safra. O total das exportações brasileiras também acusou sensível declínio, cifrando-se em 958.789 sacas em abril, contra 1.496.154 no mês anterior.

Baseados em dados recém divulgados pela D.E.C. podemos resumir do seguinte modo a posição estatística do café no dia 30 de abril deste, bem como cotejá-la com a posição existente em igual período do ano passado.

#### Posição Estatística do Café em 30/4/52

P O R T O S	Estoques nos portos	Café despachado aguardando liberação	Total
Santos .....	1.869.598	1.275.979	3.145.577
Rio de Janeiro .....	700.638	202.642	903.280
Paranagua .....	489.312	-	489.312
Vitoria .....	52.625	6.128	58.751
Angra dos Reis .....	27.003	-	27.003
Salvador .....	5.971	-	5.971
Recife .....	10.77.	-	10.771
<b>Total : .....</b>	<b>3.155.916</b>	<b>1.484.749</b>	<b>4.640.665</b>

#### Posição Estatística do Café em 30/4/51

P O R T O S	Estoque nos portos	Café despachado aguardando liberação	Total
Santos .....	1.645.056	3.331.287	4.974.343
Rio de Janeiro ...	650.954	260.581	911.535
Paranagua .....	422.871	60.543	483.414
Vitoria .....	23.444	1.142	24.586
Angra dos Reis ....	11.094	18.986	30.080
Salvador .....	13.296	-	13.296
Recife .....	26.241	-	26.241
<b>Total : .....</b>	<b>2.790.956</b>	<b>3.672.539</b>	<b>6.463.495</b>

Fonte: D.E.C.

Verifica-se assim que as disponibilidades em 30 de abril deste ano, totalizavam 4.640.665 sacas das quais cerca de 3 milhões consistiam pelos estoques nos portos e apenas 1.484.749 sacas aguardando liberação no interior.



As disponibilidades deste ano são bem inferiores (mais de 28%) às existentes em igual data do ano passado e ainda menores que as existências totais de café no fim da safra passada, isto é, no dia 30 de junho de 1951, ( 4.928.960 sacas ). De notar que as disponibilidades totais de Vitória e Paranaguá não são suficientes para atender a exportação normal de dois meses.

No Rio, a situação mostra-se um pouco mais desafogada haven do suficiente café para atender em condições normais às exportações, até o termino da safra.

Quanto ao porto de Santos, mesmo que continuem pequenas as exportações nos dois meses que restam para findar a safra (um milhão de sacas) iremos chegar a uma disponibilidade final de 2.145.000 sacas ou seja praticamente a metade do volume do ano anterior. A se confirmar tais hipóteses, iremos chegar ao fim da safra com pouco mais de 200 mil sacas aguardando liberação, fato este que ha muitos anos não se registra.

Como vemos, a nova safra a iniciar-se em 1º de julho, irá encontrar uma reduzidissimo excedente, confirmando-se mais uma vez a ótima posição estatística de que desfruta presentemente o café.

Arroz: Continuam em níveis elevados o preço do produto no interior. O preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr.\$ 159,00 por saço em casca em abril, ou seja, Cr.\$ 6,10 menos que em março, mas superior em Cr.\$ 65,90 ao preço vigente em abril de 1951.

A terceira estimativa da safra pouco difere da segunda, avaliando-se agora em 9.058.380 sacas a produção paulista. O reduzido volume da presente safra, o menor destes últimos dez anos, apresentara como já dissemos (1) um " deficit " aproximado de 3.000.000 de sacas para atender o consumo do Estado. E, ainda, levando-se em conta que em Goiás e no Triangulo Mineiro preve-se uma queda de produção em proporções aproximadas aquela verificada em São Paulo e que tais zonas são tradicionais fornecedoras de nosso Estado, conclue-se que poderão surgir dificuldades ao abastecimento de arroz neste ano.

Diante dessa situação, as autoridades responsáveis pelo abastecimento da nossa população deverão tomar medidas que visem assegurar o fornecimento do produto aos consumidores. A nosso ver, poder-se-ia adotar as seguintes providências.

- 1)- Adquirir imediatamente nos centros produtores uma quantidade suficiente de arroz em casca para a formação de uma reserva de emergência, afim de evitar o açambarcamento do produto e a elevação dos preços;
- 2)- Transportar esse arroz para os centros consumidores, visando constituir estoques nos pontos de maior consumo;
- 3)- Manutenção da proibição das exportações até que se abram novas perspectivas para o abastecimento do mercado interno.

---

(1) "A Agricultura em São Paulo" Ano II- nº 2.

A primeira dessas medidas traz uma série de vantagens, das quais merecem registro as seguintes:

- a) manutenção de preços mais razoáveis aos produtores e consumidores. O próprio governo é também beneficiado quando adquire o produto nessa época, pois, se o fizer mais tarde, terá de comprar a preços muito mais elevados;
- b) a aquisição da mercadoria, quando a oferta é volumosa, possibilita maior seleção e conseqüentemente compra de produto de melhor qualidade.

As vantagens da segunda medida, isto é, a constituição dos estoques nos próprios centros consumidores, também são ponderáveis e entre elas, convém citar:

- a) colocação imediata do produto no mercado ao primeiro sinal de falta da mercadoria. Evita-se assim o problema do transporte rápido, - tão difícil e precário entre nós - desde os centros produtores que se acham bastante distantes dos pontos de maior consumo, quando há premência do fornecimento da mercadoria.
- b) a simples presença do estoque no próprio local de consumo constitui um freio às manobras especulativas, pois, pode atuar como um organismo regulador do mercado.

Feijão: Os preços deste produto continuam a acusar altas sensíveis.

Em abril, o preço médio recebido pelos lavradores atingiu a Cr.\$ 240,00 ou Cr.\$ 30,70 a mais que no mês anterior e Cr.\$ 70,50 acima do preço vigente em igual período do ano anterior. A terceira estimativa acusa um aumento aproximado de 8% no volume da safra atual, continuando entretanto muito reduzido esse total.

Milho: Em abril, o preço médio recebido pelos lavradores foi de .....

Cr.\$ 102,70 por saca de 60 quilos, ligeiramente inferior aos Cr.\$ 108,50 registrado em março, mas, Cr.\$ 35,20 maior que o preço em igual data do ano anterior. O mercado permanece com tendência para firmeza sendo pouco importante a alteração verificada no volume estimado da presente safra.

Mamona: A terceira estimativa da safra registra um declínio de 13,66% sobre a anterior, estimando-se agora em 869.520 sacas de 50 quilos o volume a ser colhido. Apesar dessa redução é ela bem maior que as 595.460 sacas do ano passado. No interior, o preço médio recebido pelos lavradores em abril foi de Cr.\$ 3,06 por quilo, acusando a sensível queda de cerca de 20% em relação ao mês anterior. O considerável aumento na produção e as pequenas exportações, registradas este ano, constituem as principais causas dessa redução nos preços.

Banana: Em abril, as exportações de banana pelo porto de Santos somaram 1.101.313 cachos. Este volume aproxima-se muito da máxima exportação mensal já registrada naquele porto, em maio de 1939, quando atingiu 1.250.000 cachos. Desde o início do ano já exportamos ... 3.549.391 cachos, quantidade esta ligeiramente inferior a igual período do ano passado quando se exportou 3.726.552. A Argentina conti-

nua sendo de longe o nosso principal comprador, tendo em abril sido enviados para esse destino 849.452 cachos.

O acordo firmado em julho do ano passado entre o nosso país e a vizinha República, e que deve vigorar até dezembro deste ano pode do ser prorogado por mais 3 meses, está tendo andamento satisfatório no que diz respeito ao volume das transações. Graças a ele, vamos conseguindo manter em níveis altamente satisfatórios o volume das nossas exportações. Fato auspicioso é o aparecimento da Alemanha no mercado importador da banana.

Revisgando para este ano o acordo firmado entre o Brasil e aquela Nação, em 1950 e que foi executado, abrimos um mercado para .. 500.000 cachos, que poderão ser vendidos a aquele país. Processam-se ainda entendimentos para a inclusão da banana nos acordos comerciais a serem firmados com a Inglaterra, Suécia e Alemanha, tradicionais e importantes consumidores do nosso produto.

\* \* \* \* \*

#### EXPORTAÇÃO DE BANANAS PELO PORTO DE SANTOS

##### POR PAÍSES DE DESTINO

Cachos

ANOS	ARGENTINA	URUGUAY	SUECIA	INGLATERRA	ALEMANHA	OUTROS PAÍSES	TOTAIS
1939	8.425.928	954.867	-	1.244.742	326.246	131.504	12.081.288
1940	8.865.909	1.080.755	-	129.858	-	-	10.096.500
1941	5.474.514	702.165	-	-	-	-	6.176.679
1942	2.841.699	471.456	-	-	-	-	3.313.155
1943	1.920.278	245.311	-	-	-	-	2.165.587
1944	2.125.514	325.151	1.150	-	-	-	2.449.575
1945	2.376.741	502.044	135.594	-	-	100	2.814.479
1946	3.706.554	578.944	366.647	-	-	127.071	4.779.216
1947	4.977.048	801.568	142.826	-	-	297.294	6.218.736
1948	6.798.060	1.125.171	-	-	-	135.859	8.057.090
1949	7.264.410	803.895	46.014	-	-	166.820	8.281.139
1950	4.545.175	1.117.270	1.001.449	150.222	497.439	283.133	7.572.686
1951	6.658.725	857.592	754.925	1.158.004	-	40.279	9.429.525
1952:							
Janeiro	501.171	106.760	64.588	-	-	-	672.519
Fevereiro	692.804	86.181	-	-	-	3.200	782.285
Março	806.803	111.319	70.152	-	-	3.200	993.474
Abril	849.452	117.260	-	-	132.000	2.601	1.101.313

Fontes: Divisão de Economia Rural

O EMPREGO DO TRATOR E A REORGANIZAÇÃO  
DA PROPRIEDADE AGRÍCOLA

A análise sobre mecanização, apresentada no Boletim "A Agricultura em São Paulo" nº 3 ano II, mostrou que a motomecanização proporcional, atualmente, custo de aração mais baixo que o da tração animal. Contudo, esta conclusão, por si só, não indica que as explorações agrícolas usando este processo apresentam vantagem financeira sobre aquelas feitas a tração animal. Para chegarmos a uma conclusão final sobre essa questão devemos ainda considerar o efeito de outras mudanças que ocorrem em uma propriedade quando o trator substitue o animal.

As análises e observações feitas mostram que a substituição dos muaras pelos tratores determinam várias alterações nas operações culturais e na organização da propriedade. Estas alterações serão consideradas a seguir:

1- O número de camaradas diminui:— Com auxílio da tração mecânica o agricultor pode realizar as mesmas operações com menor uso de braço em consequência do maior rendimento do serviço obtido pelas maquinárias, em comparação com a tração animal. Assim, vejamos o caso da propriedade nº 135 (1). Dispondo de 29 alqueires de algodão, 14 de milho e 4 de arroz, seriam necessários para tocar essas lavouras os seguintes números de dias de camarada, trator e burro, no caso das operações serem feitas com tração animal e mecânica.

QUADRO I

	Dias de Serviço					
	Tração animal		Tração mecânica			
	Camarada	Burro	Camarada	Trator	Burro	
Aração	418	836	76	76	-	
Gradeação	56	112	24	24	-	
Riscação	105	105				
Adubação	57	97	17	17	40	
Semeadura	77	77				
Capinas mecânicas	715	715	82	82	-	
Colheita	1.684	-	1.684	-	-	
Outras operações	<u>691</u>	<u>346</u>	<u>691</u>	<u>-</u>	<u>346</u>	
Totais	3.803	2.288	2.574	199	386	

Pelos números acima vê-se que os trabalhos de camarada ficaram reduzidos de 3.803 para 2.574 dias, ou seja, de 32% ao se introduzir o trator nas operações de preparo do solo, da semeadura e das capinas mecânicas. Isto representa uma economia de Cr\$ 39.328,00 com traalhadores. Essa economia seria efetivamente feita se o fazendeiro pudesse dispensar o trabalho desses operários, isto é, não precisar mantê-los na propriedade. Como se sabe, nas explorações agrícolas existem períodos em que a exigência de dias de serviço é pequena, e em outros é ele-

(1) Propriedade situada no município de Campinas e estudada durante nosso inquérito econômico, em 1949 e 1951.

vada. De um modo geral, a época do preparo do solo e plantio, bem como o da colheita são os períodos de trabalho mais intenso. -27-

#### Quadro II

##### Dias de Serviço em Diversos Períodos do Ano

	Número de meses	Nº médio de dias gastos por mês	Nº de Camaradas necessárias por mês
Preparo do solo e sementeira(1)	4(Set.a Dez.)	178	10(1)
Outras operações(2)	5(Dez.a Abril)	117	6
Colheita(2)	3(Abril a Jun)	561	28
Arrancamento queima de restos culturais(2)	1(Agosto)	105	5

A distribuição do uso de camaradas durante os meses de cultura nos mostra que os períodos críticos são os de preparo, sementeira e colheita, que requerem o serviço mensal de 10 a 28 camaradas, respectivamente. Com o uso de trator não serão necessárias 10 pessoas para as duas primeiras fazes de trabalho, mas ainda serão indispensáveis as 28 para a colheita. Para as outras operações culturais, a introdução do trator (3) não dispensa os 6 camaradas utilizados, pois a eles cabem os trabalhos manuais de rotina tais como: desbaste, carpa de entrada, combate à formiga etc. Vê-se que fazendo a substituição dos muare pelo trator esta propriedade precisaria manter durante a safra 6 operários dos 10 que possui e contratar 28 para o período da colheita.

2-Maior Disponibilidade de Terras: A mecanização eliminando praticamente o uso de burros permite ao agricultor reduzir a área dos pastos e utilizá-la para outras explorações.

Pelos dados do Quadro I verifica-se que o número dos dias de serviço de muare aplicados nessas culturas durante o ano caíram de 2.288 para 386, ou seja, 83% quando a mecanização foi introduzida. Esta limitou o uso dos burros quase que exclusivamente para o transporte de milho, arroz, sementes, adubos etc., dentro da fazenda. E, como para esta tarefa é usada apenas uma carroça, o agricultor ficou habilitado a eliminar 16 cabeças das 22 existentes (4). Esta diminuição de 16 cabeças permite reduzir 5 alqueires de pastos, os quais podem ser colocados a disposição de outras explorações.

(1) Nº médio de dias de serviço por mês: 18 por camarada

(2) Nº médio de dia de serviço por mês por camarada

(3) Trator de 32 H.P. na barra de tração

(4) Vê-se que a redução efetiva é de 37% em vez de 83% porque 2 burros foram mantidos como reserva.

Esta área de pasto que entra na produção parece ser de pequeno valor; contudo, para frizar a importância da maior disponibilidade de terras (antigamente ocupadas por pastarias) que resulta do decréscimo de animais de tração em consequência da maior difusão dos tratores, e suficiente lembrarmos que nos U.S.A., de 1920/1945, a agricultura pode utilizar mais 6 milhões de alqueires (antes em pasto) os quais deram para alimentar mais 16 milhões de pessoas.

3-Maior Rendimento de Serviço:-As máquinas motorizadas permitem ao agricultor encurtar o tempo de execução das operações. Este resultado é devido não só ao maior rendimento inerente às máquinas, como também ao trabalho ininterrupto que elas, tem capacidade para realizar. Assim, enquanto o serviço do burro está limitado a 8 ou 10 horas diárias, sujeito a paradas para descanso e alimentação, os tratores podem trabalhar o dobro desse tempo sem sofrer as mesmas interrupções.

O simples confronto dos dias gastos para um camarada arar, gradear e plantar um alqueire de milho (Quadro III) usando tração animal e mecânica, evidenciam o rendimento do serviço.

Quadro III

Dias de Serviço gastos em 1 Alqueire de Milho

	Aração	Gradeação	Plantio ( riscar e plantar )
Tração Animal (1) (camarada e burros)	6,75	2,02	3,10
Motomecanização(2)	1,50	0,50	0,33

Confronto entre a tração animal e motomecânica

As análises dos quadros I, II e III, nos mostram que a introdução da motomecanização nesta propriedade determina os seguintes fatos :

- 1-O número de braço usado cai de 32%, permitindo a dispensa de 4 camaradas permanentes;
- 2-O uso de burro decresce de 83% com consequente eliminação de 16 animais;
- 3-Aumento da área disponível para as culturas;
- 4-As máquinas tiradas a animal deixaram de ser utilizadas por serem substituídas por um trator de 32 H.P. na barra de tração e seus respectivos implementos: arado, grade, semeadeira e cultivador;
- 5-Maior rapidez nos serviços realizados.

Tais fatos produzem principalmente duas consequências: a) alterações no capital usado; b) modificação do custo de produção e da renda agrícola.

Do quadro III:

- (1) Dados médios de 21 propriedade estudadas no levantamento do custo de produção
- (2) Com trator de 32 H.P. na barra de tração.

Exportação Para o Estrangeiro Pelo Porto de Santos, em 1952  
( toneladas )

Produtos	janeiro fevereiro	março	abril
1- Café ( sacas de 60 Kgs )	1.525.287	803.075	416.971
2- Algodão em rama	4.692	1.468	...
Algodão "linters"	1.323	1.021	...
Resíduos de algodão	340	29	...
Folho de algodão	-	-	...
3- Milho	21.347	4.113	-
Arroz	8.027	-	-
Fragmentos de arroz	3.777	450	3.530
Amendoim em casca	30	-	-
Amendoim descascado	605	-	-
Mamona	1.216	105	98
Chá	9	14	-
Fecula de mandioca	107	101	25
Óleo de limão	0,4	-	2
Herva mate	60	234	320
Laranja (caixas)	...	...	13.101
Banana (cachos)	1.193.075	808.803	849.452
4- Banana Flakes	44	-	...
Bambu	8	14	...
Cafeína	9	-	...
Cacau	-	-	...
Carne em conserva	-	-	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	-	-	...
Cera de carnaúba	-	-	...
Cera de abelhas	-	-	...
Couros curtidos	-	-	...
Couros de porco curtidos	-	-	...
Couros-raspas	-	-	...
Couros salgados e secos	2.010	252	...
Crina animal	15	17	...
Farinha de chifres( e ossos)	229	39	...
Farinha de sangue	-	-	...
Farelo de amendoim	1.694	771	...
Farelo de babaçu	-	-	...
Farelo de gergelim	-	453	...
Fios de algodão	871	709	...
Fumo em folhas	12	-	...
Glandulas congeladas	24	-	...
Madeiras	3	6	...
Manteiga de cacau	-	-	...
Mentol	4	50	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	-	1	...
Óleo de hortelã	11	8	...
Óleo de mamona	2.640	751	...
Óleo de sassafraz	4	-	...
Óleo de tungue	160	-	...
Ossos	1	43	...
Peles silvestres	16	18	...
Resíduos de fiação	23	-	...
Resíduos de ralon	5	-	...
Sangue seco	151	-	...
Tecidos algodão	6	5	...
Torta amendoim	241	-	...

Fontes:- (1) Divisão de Economia Cafeteira  
(2) L. Figueiredo S/A  
(3) Divisão de Economia Rural  
(4) Associação Comercial de Santos

Importação de Cabotagem Pelo Porto de Santos, em 1952  
( toneladas )

PRODUTOS	janeiro a março	Abril(*)	PRODUTOS	janeiro a março	Abril(*)
ADUBOS			Batata	-	-
Adubos	768	-	Cacau	301	92
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	381	179	Carne	204	7
Vinho de mesa	5.084	2.182	Carne de porco	28	37
Outras bebidas	45	7	Castanha	24	19
CEREAIS			Cebola	6.658	1.768
Arroz	3.818	211	Côco	883	508
Aveia	25	18	Côco ralado	225	118
cevada	795	19	Condimentos	126	8
Milho	30	-	Conservas	2.242	530
PRODUTOS ANIMAIS			Doce	64	96
Cera de abelhas	26	27	Extrato tomate	703	544
Crina	193	46	Farinhas alim.	3	-
Peles	92	58	Farinha mandioca	317	158
DIVERSOS			Farinha mandioca	240	81
Fumo em folhas	1.617	407	Feijão	415	53
FIBRAS E FIOS			Leite côco	120	41
Agave	536	273	Lentilha	163	64
Algodão	7.998	1.148	Peixe	75	23
Cera	1.241	207	Pimenta	4	10
Côco	4	1	Sal	53.978	28.746
Juta	245	100	Tapioca	17	-
Lã	667	609	MADEIRAS		
Malva	1.373	231	Canela	304	136
Paina	15	3	Cedro	293	156
Fiaçaba	168	98	Embuta	494	271
Sisal	242	97	Freijó	194	-
Uacina	67	22	Peroba	69	290
Fios de Algodão	3	-	Pinho	10.173	1.828
Fios de côco	-	-	Sucupira	60	121
ÓLEOS GORDURAS VEGETAIS			Madeira n.e.	1.793	250
Cera carnaúba	37	9	PRODUTOS NERV.		
Manteiga cacau	199	83	E SEMENTES		
Óleo de babaçu	761	298	Alpiste	472	112
Óleo car.algodão	1.262	359	Babaçu	5.332	1.232
Óleo côco	8	-	Guarana	20	7
Óleo linhaça	774	321	Gergelin	68	-
Óleo oiticica	-	22	Ouricuri	-	-
Óleo sassafraz	-	22	Sem.ucuúba	479	-
Óleo de tungue	11	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resid.algodão	506	128
Sebo ucuúba	49	1	Torta cacau	81	41
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Tortas n.e.	-	-
Açúcar	42.922	9.067	TRIGO FAR.DE TRIGO		
Açúcar cristal	-	-	Farinha trigo	456	-
Banha	1.068	146	Trigo em grão	9.293	3.794

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(\*) Dados suscetíveis de aumento.



Alteração do Capital Aplicado em Benfeitorias e Semoventes:- O quadro abaixo nos mostra os capitais aplicados em benfeitorias e semoventes usados na propriedade em estudo, respectivamente, quando a tração animal e a motomecânica são aplicadas.

## Quadro IV

Uso da Tração Animal		Uso da Tração Motomecânica	
a) Benfeitorias		a) Benfeitorias	
6 casas	120.000,00	4 casas	80.000,00
1 tulha	20.000,00	1 tulha	20.000,00
7 paiois	14.000,00	7 paiois	14.000,00
1 rancho p/maq.	3.000,00	1 rancho	3.000,00
1 cocheira	8.000,00	1 cocheira	2.000,00
	<u>165.000,00</u>		<u>119.000,00</u>
b) Semoventes, maquinas etc		b) Semoventes, maquinas etc.	
22 burros	66.000,00	6 burros	18.000,00
10 grades	4.000,00	1 carroça	4.000,00
10 aradas	7.000,00	1 arreio	1.200,00
10 bicos pato	1.500,00		<u>23.200,00</u>
10 planets	4.300,00	c) Trator e	
4 semeadeiras		Implementos	<u>103.000,00</u>
adubadeira	6.000,00	Total parcial	
1 carroça	4.000,00	(a, b, c)	245.200,00
20 arreios p/		d) Benfeitorias	
tração das		não usadas	
máquinas	3.200,00	mas mantidas	46.000,00
1 arreio p/		e) Maq. e arreios	
carroça	900,00	n/ util. mas	
	<u>96.600,00</u>	mantidos	<u>25.400,00</u>
Total geral	261.600,00	Total geral	<u>318.600,00</u>

Pelos números acima notamos que o capital invertido se altera quando passamos da tração animal para a motorizada. A importância desta alteração dependerá evidentemente do caso de se tratar de uma propriedade que já está organizada para a tração animal e que se reorganiza para usar tração mecânica ou tratar-se de uma propriedade já organizada para tração mecânica.

A-Propriedade já organizada-Neste caso a introdução do trator em substituição aos muare não permite que o capital aplicado em benfeitorias e semoventes (261.600,00) seja reduzido de um valor igual ao das benfeitorias e semoventes que deixaram de ser utilizados (..... 71.400,00). Assim vejamos: 16 burros, 2 casas (ocupadas por 4 camaradas), das máquinas e cocheira que deixam de ser utilizadas, somente os burros podem ser vendidos sem ocasionar prejuízo financeiro. As máquinas são difíceis para vender enquanto que as casas e cocheira precisam ser mantidas porque já estão construídas. Vê-se, portanto, que a redução efetiva do capital foi de apenas Cr\$ 48.000,00 (valor de 16 burros),

quantia inferior ao preço do trator e implementos que foram adquiridos por Cr\$ 103.000,00. Assim, passando dos burros para o trator o capital desta propriedade já organizada eleva-se de Cr\$ 261.600,00 para Cr\$. 316.600,00 ( ver quadro IV ).

B-Propriedade a ser organizada-Nesse caso, como tôdas as construções estão por fazer, assim a aquisição dos semoventes, o capital investido pode efetivamente ser reduzido de um valor igual ao das benfeitorias e semoventes que deixam de ser utilizados. Neste caso a redução atingirá Cr\$ 119.400,00 (261.600-142.200,00). Esta importância economizada e mais do que suficiente para fazer a compra do trator e seus implementos. Portanto, no caso da propriedade organizada para a motomecanização, o capital total aplicado atinge de fato os Cr\$ 245.200,00 (.. Quadro B) e é inferior em Cr\$ 16.400,00 ao capital da propriedade organizada para a tração animal que é de 261.600,00 ( Quadro A-IV)

Alterações do Custo e da Renda Agrícola:- A diminuição no capital requerido para a fazenda mecanizada, aliada ao maior rendimento de serviço e menor exigência em mão de obra, contribuem para reduzir os custos de produção e consequentemente aumentar a renda agrícola.

Calculando-se o custo de produção dessas lavouras de acordo com o processo mostrado no Boletim " A Agricultura em São Paulo" nº 4, ano II, encontramos os seguintes resultados:

	Tração animal	Tração mecânica
Algodão	Cr\$ 7.231,00	Cr\$ 5.900,00
Milho	3.314,30	3.085,00
Arroz	4.825,00	4.252,20

Esses valores descontados das receitas obtidas (1) dão Cr\$. 51.301,00 Cr\$ 4.000,00 e Cr\$ 5.300,00, respectivamente para o algodão milho e arroz cultivadas pela tração animal e Cr\$ 79.896,70, 7.207,60 e 17.591,30 para essas mesmas lavouras feitas pela tração motomecânica. Vê-se portanto, que a renda líquida elevou-se de 70.601,00 para ..... 104.705,30 quando se deixou de utilizar os burros para usar o trator ( 2).

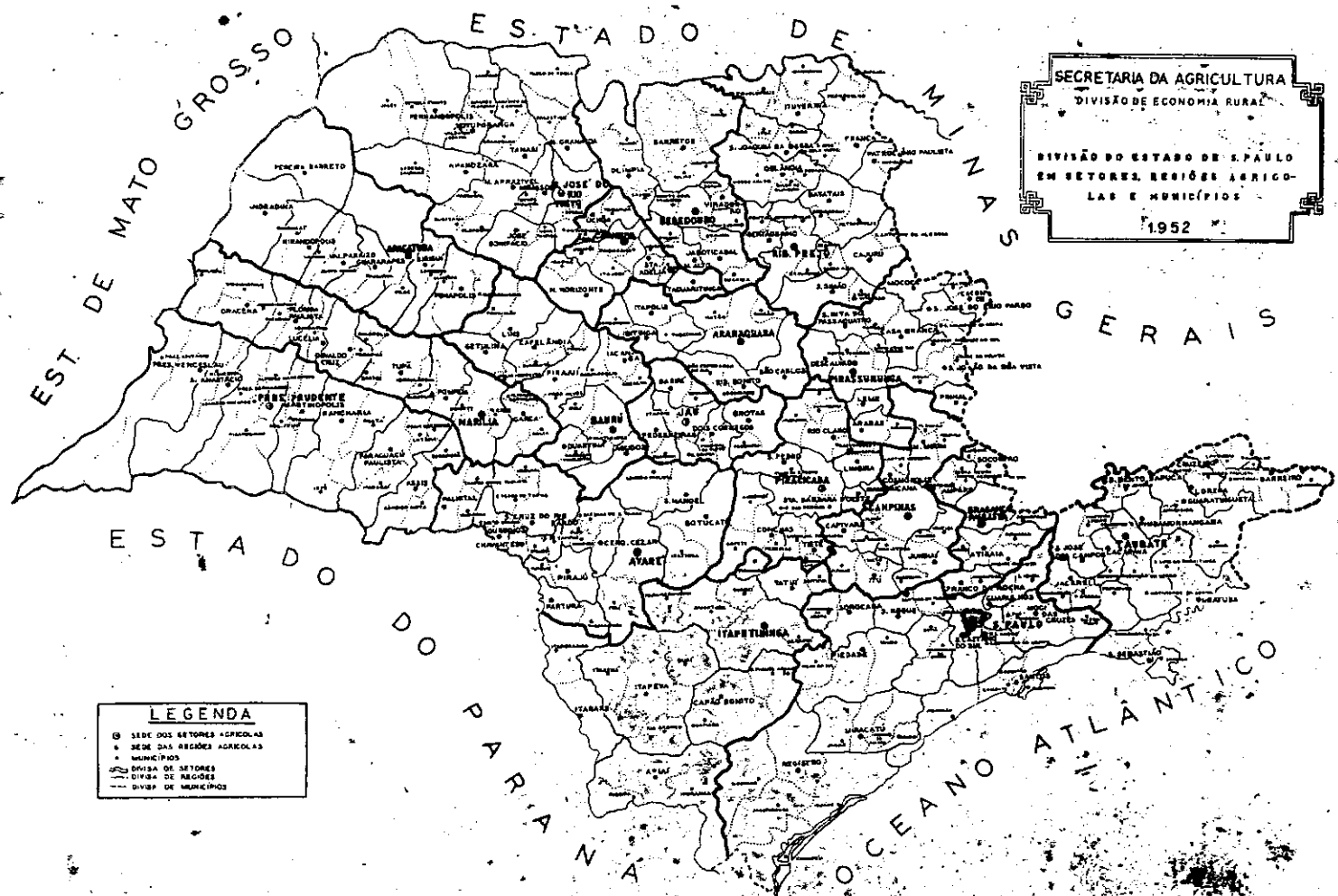
- 
- (1) Admitimos que os volumes produzidos e os preços de venda sejam iguais para ambos os casos. Foram tomados os valores realmente obtidas pela propriedade nº 135 no ano agrícola de 1948/49.
  - (2) Caso da propriedade 135. Admitimos que a introdução do trator em substituição aos muars foi a única diferença na organização das explorações.

Importação do Exterior pelo Porto de Santos, em 1952  
( toneladas )

PRODUTOS	janeiro a março	Abril(*)	PRODUTOS	janeiro a março	Abril(*)
<b>ADUBOS</b>			Extrato tomate	-	-
Cloreto potássio	2.278	576	Figo seco	-	-
Fosfato	3.008	50	Grão de bico	66	92
Salitre Chile	4.116	4.148	Leite em pó	571	91
Sulfato amonio	600	-	Lentilha	-	-
Sulfato de potássio	505	-	Maçã	4.181	5.191
Superfosfato	17.839	1.458	Malte	2.901	793
Hiperfosfato	-	-	Malte cevada	443	162
Adubo químico n.e.	5.664	53	Meião fresco	118	31
<b>ARAME E GRAMPOS</b>			Noz em casca	17	2
Arame farpado	2.006	1.386	Peixe	-	-
Grampos p <sup>a</sup> cerca	123	94	Pera	6.682	2.112
<b>BEBIDAS</b>			Peru congelado	-	-
Aguardente	48	2	Pessego fresco	105	1
Champanha	-	6	Pimenta e/grão	16	54
Uisque	164	126	Queijo	2	-
Vinho mesa	2.257	470	Tamara	45	37
Outras bebidas	513	29	Uva fresca	758	1.557
<b>FERRAMENTAS</b>			Uva passa	75	-
Enxadas	7	-	ÓLEOS QORD.VEGETAIS		
Foiceas	34	30	Azeite de oliva	936	155
Machados	181	62	Óleo de pinho	41	4
<b>FIBRAS E FIOS</b>			<b>MADEIRAS</b>		
Fibra canhamo	-	-	Madeira n.e.	-	-
Fibra linho	55	-	<b>MÁQUINAS</b>		
Fios algodão	49	22	Tratores pertences	4.900	1.771
Fios canhamo	19	6	<b>PRODUTOS HERVANARIA</b>		
Fios lã	246	-	<b>E SEMENTES</b>		
Fios linho	786	312	Alpiste	2	149
Fios raion	217	2	Jarina	-	-
Juta	4.769	-	Lugulo	269	56
Lã	1.139	286	Palha guiné	710	80
<b>GENÉROS ALIMENTÍCIOS</b>			Semente flores	20	-
Alho	214	7	Sem.hortalicas	3	-
Ameixa fresca	513	99	<b>PRODUTOS QUÍMICOS</b>		
Ameixa seca	72	-	D.D.T.em pó	624	249
Amêndoa	18	0	Fungicidas	91	8
Anchova	32	7	Hexacloroeto benzeno	406	56
Azeitona	3.231	706	Inseticidas	2.241	381
Aveia	1.319	200	Óleos essenciais	0	1
Avelã	1	-	<b>TRIGO FARINHA TRIGO</b>		
Bacalhau	5.068	1.154	Farinha trigo	29	2
Batata (e semente)	68	-	Trigo em grao	115.294	47.503
Canela	29	-			
Castanha	-	-			
Cevada	3.812	3.440			
Condimento	-	-			
Cravo	-	-			
Damasco	-	-			
Ervilha	250	5			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comercio" da Associação Comercial de São Paulo.

(\*) Dados suscetíveis de aumento.



SECRETARIA DA AGRICULTURA  
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

**LEGENDA**

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS